

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ACADEMIA
CAROLINA MESQUITA PEREIRA DUTRA**

**HALFELD EM MULTIPLATAFORMAS:
NARRATIVAS TRANSMÍDIA E CROSSMÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO
JORNALISMO CONTEMPORÂNEO**

Juiz de Fora
2024

CAROLINA MESQUITA PEREIRA DUTRA

**HALFELD EM MULTIPLATAFORMAS:
NARRATIVAS TRANSMÍDIA E CROSSMÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO
JORNALISMO CONTEMPORÂNEO**

Memorial Descritivo referente ao Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia de Juiz de Fora como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gilze Bara

Juiz de Fora

2024

DUTRA, Carolina Mesquita Pereira. Halfeld em multiplataformas: narrativas transmídia e crossmídia na construção do jornalismo contemporâneo. Memorial descritivo referente ao Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro Universitário Academia, realizado no 2º semestre de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Gilze Bara
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Renata Venise Vargas Pereira
Membro convidado 1

Prof. Ms. Gustavo Trevizani Burla de Aguiar
Membro convidado 2

Examinado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo de coração a todos que fizeram parte, direta ou indiretamente, dessa jornada tão importante da minha vida.

Primeiro, minha orientadora Gilze, que foi mais do que uma professora: foi parceira, conselheira e uma pessoa que sempre vou admirar muito. Obrigada por toda paciência e por acreditar neste projeto junto comigo. Sem você, ele não sairia do papel.

À minha mãe e minha irmã, que estiveram sempre ao meu lado e nunca deixaram de acreditar no meu potencial. Obrigada por segurarem as pontas, por entenderem meu estresse e por serem meu porto seguro. E ao meu avô, que, mesmo não estando aqui para ver este momento, deixou uma base tão linda que me ajudou a chegar até aqui.

Aos professores que marcaram minha trajetória, meu muito obrigada! Em especial ao Gustavo Burla e à Renata Vargas, que fizeram diferença desde o primeiro dia do curso. Vocês talvez nem imaginem o quanto me inspiraram, mas saibam que deixaram uma marca importante em mim.

Aos meus amigos Maria Eduarda Botelho, Valber da Costa e Pedro Ramos: vocês foram o alívio e a alegria nesses anos de faculdade. Obrigada por estarem ao meu lado em tantas fases e por serem essa rede de apoio incrível.

Ao Giordano, meu amor, que a faculdade me deu de presente. Obrigada por todo o apoio, pela paciência e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Você foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Narendra Mamedes, minha parceira de vida, que me acolhe todos os dias. Obrigada por estar comigo em tudo, desde sempre. Você é, de verdade, a melhor companhia em todas as aventuras.

E, por último, obrigada à Carol do passado, que teve coragem de mudar de curso, de recomeçar e de acreditar em uma nova história. Foi a melhor escolha que você poderia ter feito.

A todos vocês, meu mais sincero obrigada!

Carol Dutra

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 METODOLOGIA	8
5 PÚBLICO-ALVO	9
6 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS NA CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA	9
7 FICHA TÉCNICA	14
7.1 NARRATIVA TRANSMÍDIA	14
7.1.1 Reportagem em texto	14
7.1.2 Reportagem audiovisual	14
7.1.3 Reportagem radiofônica	15
7.1.4 Postagens para Instagram	15
7.2 NARRATIVA CROSSMIDIA	15
7.2.1 Reportagem em texto	15
7.2.2 Reportagem audiovisual	15
7.2.3 Reportagem radiofônica	16
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A - PAUTA DA NARRATIVA TRANSMÍDIA	20
APÊNDICE B - PAUTA DA NARRATIVA CROSSMÍDIA	22
APÊNDICE C - ROTEIRO DO EPISÓDIO DE PODCAST DA NARRATIVA TRANSMÍDIA	24
APÊNDICE D - ROTEIRO DO EPISÓDIO DE PODCAST DA NARRATIVA CROSSMÍDIA	28
APÊNDICE E - ROTEIRO DO VT DA NARRATIVA TRANSMÍDIA	31
APÊNDICE F - ROTEIRO DO VT DA NARRATIVA CROSSMÍDIA	35

Halfeld em multiplataformas: narrativas transmídia e crossmídia na construção do jornalismo contemporâneo¹

Carolina Mesquita Pereira DUTRA²

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Gilze BARA³

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Comunicação e Mediação

RESUMO

A convergência midiática trouxe novos desafios e novas possibilidades para o jornalismo, impulsionando o uso de narrativas transmídia e crossmídia. Este trabalho explora esses dois formatos, aplicados à história de Henrique Halfeld e seus legados, com foco na Rua e no Parque Halfeld, em Juiz de Fora. A parte prática consistiu na produção de conteúdos jornalísticos que evidenciam as diferenças entre os modelos. Os resultados mostram que ambos os formatos são eficazes, dependendo do objetivo desejado, e demonstram como o jornalismo pode se beneficiar dessas estratégias ao respeitar as características e as potencialidades de cada meio.

Palavras-chave: Narrativas Transmídia; Narrativas Crossmídia; Convergência Midiática; Jornalismo; Henrique Halfeld.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário midiático em constante transformação, a busca por novas formas de contar histórias se torna cada vez mais necessária, especialmente no universo do jornalismo. Nesse contexto, as narrativas transmídia e crossmídia surgem como ferramentas inovadoras, desafiando os profissionais da comunicação a compreenderem e aplicarem suas nuances e potencialidades.

Apesar de serem frequentemente usados como sinônimos, os termos "transmídia" e "crossmídia" possuem distinções importantes que precisam ser reconhecidas. A narrativa transmídia propõe uma experiência imersiva e

¹Memorial descritivo do Projeto Experimental referente ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

² Graduanda do curso de Jornalismo pelo Centro Universitário Academia.

³ Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Academia e orientadora desta pesquisa.

fragmentada, permitindo que a história se desdobre por meio de diferentes plataformas, cada uma explorando sua linguagem e suas características próprias. O público assume um papel ativo na construção da narrativa, interagindo com os diversos elementos e desvendando seus componentes à medida em que navega por esse universo expandido.

Em contrapartida, a narrativa crossmídia utiliza diferentes canais de comunicação para divulgar a mesma mensagem central, adaptando-a às particularidades de cada plataforma. O foco reside na amplificação do alcance da história, explorando as potencialidades de cada meio para alcançar um público mais amplo.

A metáfora da pirâmide deitada ilustra a relação complementar entre esses conceitos. A base representa a história central, e cada bloco simboliza um meio ou plataforma, moldado para atender a públicos distintos. Essa metáfora se conecta de forma clara às possibilidades narrativas no jornalismo contemporâneo.

No presente trabalho, o uso das narrativas transmídia e crossmídia se pauta na história de Henrique Halfeld e sua contribuição para a formação de Juiz de Fora, tendo a Rua e o Parque Halfeld como cenários principais. A prática se propõe a explorar como essas linguagens podem enriquecer o jornalismo, criando uma experiência mais dinâmica, informativa e engajadora para o público.

Independentemente da abordagem adotada, a essência do jornalismo permanece centrada na qualidade da informação e na capacidade de engajar. Contar histórias de forma clara, criativa e envolvente é essencial para capturar a atenção do público e aprofundar sua conexão com o conteúdo.

2 OBJETIVOS

Para a realização deste projeto prático, foram delineados objetivos geral e específicos, que orientam a pesquisa e a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é analisar as diferenças estruturais, de produção, linguagem e interação entre os modelos narrativos transmídia e crossmídia no contexto do jornalismo contemporâneo, avaliando o potencial de cada um para o aprimoramento do conteúdo jornalístico e o engajamento do público.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar e diferenciar as narrativas transmídia e crossmídia, destacando suas características e seus principais elementos.
- Explorar a pirâmide deitada como metáfora para a convergência midiática nas narrativas transmídia e crossmídia.
- Desenvolver uma reportagem transmídia e uma reportagem crossmídia, para compreender, na prática, esses dois tipos de narrativas jornalísticas contemporâneas.
- Analisar como as narrativas transmídia e crossmídia são construídas e desenvolvidas em diferentes plataformas de mídia no jornalismo digital, identificando estratégias de produção, linguagem e interação com o público.
- Observar os desafios encontrados na adaptação de conteúdos para múltiplas plataformas e a integração das ferramentas digitais no jornalismo contemporâneo.
- Tentar compreender as oportunidades das narrativas transmídia e crossmídia para a prática jornalística na era digital.

3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto experimental propõe a criação de duas reportagens, uma estruturada sob o conceito de narrativa transmídia e a outra em formato crossmídia, com o objetivo de investigar a evolução das práticas jornalísticas no contexto da convergência midiática. O estudo dessas duas abordagens é essencial para o campo do jornalismo, não apenas para entender a transformação das formas de disseminação de conteúdo, mas também para explorar novas maneiras de engajamento e participação do público.

O jornalismo, tradicionalmente estruturado em formatos lineares, tem sido profundamente impactado pelas tecnologias digitais e pelo comportamento dos consumidores. Com a era da convergência, conforme apontado por Henry Jenkins (2009), as fronteiras entre produtores e consumidores de conteúdo tornaram-se mais fluidas, resultando em uma nova dinâmica de interação entre público e mídia.

Ao criar uma reportagem transmídia e outra crossmídia, o projeto busca explorar as diferenças entre essas abordagens e seus impactos no público. Enquanto a narrativa transmídia pode potencializar a participação e o engajamento de nichos específicos, a narrativa crossmídia pode garantir maior visibilidade e acessibilidade em múltiplas plataformas. A partir dessa experiência prática, será possível avaliar como esses modelos contribuem para o jornalismo contemporâneo, especialmente em um contexto de fragmentação de audiência e diversificação de formatos de consumo.

Portanto, este projeto busca contribuir para o entendimento do papel das novas formas de narrativas jornalísticas na era digital, investigando como as plataformas digitais não apenas transformam a maneira como as notícias são veiculadas, mas também podem afetar o envolvimento do público com a informação.

4 METODOLOGIA

A fundamentação teórica deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada por meio de revisão de literatura sobre os conceitos de narrativas transmídia e crossmídia, bem como as linguagens específicas das mídias envolvidas no projeto: televisão, rádio/podcast, texto online e mídias sociais.

A parte prática do projeto consiste na produção de duas narrativas jornalísticas: uma no formato transmídia e outra no formato crossmídia. Ambas foram elaboradas com base em pautas previamente definidas, considerando as características e as potencialidades de cada meio.

O processo prático incluiu a produção dos conteúdos, desde a gravação de imagens e áudios até a organização e a redação das narrativas. Posteriormente, foram realizadas as etapas de edição, adaptando os materiais às especificidades de cada plataforma. O objetivo foi demonstrar, na prática, as diferenças e as complementaridades entre essas abordagens narrativas.

5 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste projeto é composto por jornalistas recém-formados e estudantes de Jornalismo ou Comunicação Social. Os resultados visam a ajudá-los a aplicar as narrativas transmídia e crossmídia na vida profissional, aprimorando a forma de pensar e contar histórias, de maneira estratégica, em diferentes plataformas. Também as pessoas, de maneira geral, interessadas na história e na memória da cidade de Juiz de Fora são consideradas como público-alvo das reportagens transmídia e crossmídia produzidas.

6 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS NA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA

Vivemos em uma era de mudanças profundas na maneira como consumimos, produzimos e compartilhamos informações. A convergência midiática e a cibercultura emergem como fenômenos centrais nesse processo, moldando não apenas a comunicação, mas também o consumo cultural e o jornalismo. Pierre Lévy (1999) define cibercultura como o conjunto de tecnologias digitais que transformam as formas de conhecimento, comunicação e interação na sociedade. Além disso, Lévy (1999) destaca a inteligência coletiva, na qual o conhecimento é construído coletivamente por meio das interações dos usuários. Nesse ambiente, em que redes e tecnologias se sobrepõem, criam-se novos formatos narrativos e novas formas de contar histórias.

A convergência midiática, conforme proposta por Henry Jenkins (2009), não se refere apenas à tecnologia, mas ao comportamento do público, que assume um papel mais ativo na criação e na disseminação de conteúdo, tornando-se "prosumidores". Embora o termo tenha sido cunhado por Alvin Toffler (1980), Jenkins (2009) popularizou o conceito ao destacar que os consumidores, agora, participam ativamente da criação de novos significados e valores, ao invés de consumirem passivamente o que as empresas de mídia produzem. Assim, os consumidores combinam os papéis de produção e consumo de conteúdo, moldando a narrativa e a cultura midiática.

Esse conceito marca uma transição das mídias isoladas para um ecossistema integrado, no qual diferentes plataformas se entrelaçam para proporcionar novas experiências narrativas, promovendo a interação e a colaboração ativa do público. Segundo Jenkins (2009), a era da convergência caracteriza-se pela fusão entre antigos e novos meios de comunicação, criando um ambiente propício para a ascensão de novos modelos narrativos.

Jenkins (2009) afirma que a convergência não diz respeito apenas a aparelhos, mas, sim, a como o conteúdo flui através de múltiplos suportes midiáticos, como as indústrias de mídia cooperam umas com as outras e como o público migra de uma plataforma para outra. Isso permite o desenvolvimento de formatos narrativos que se expandem por diversas mídias e envolvem uma maior participação do público.

Nesse contexto, como estratégias adaptadas à nova era da convergência, surgem as narrativas transmídia e crossmídia. Carlos Scolari (2013) define as narrativas transmídia como aquelas que se desdobram por múltiplas plataformas de comunicação, cada uma desempenhando uma função específica no desenvolvimento do enredo. O público, nessa modalidade, assume um papel ativo, interagindo com os diferentes elementos da história e contribuindo para sua expansão. A transmídia, portanto, não se limita à mera adaptação de conteúdo entre diferentes plataformas, mas busca a expansão do universo narrativo de forma complementar e coesa.

Por outro lado, as narrativas crossmídia, também presentes nesse ecossistema midiático, envolvem a disseminação de uma mesma mensagem por diversas plataformas, adaptando-se às particularidades de cada uma. Diferente da transmídia, em que cada plataforma contribui com uma parte única e complementar da narrativa, na crossmídia a mesma história é reproduzida em diferentes meios, com adaptações em termos de linguagem e formato, sem expandir significativamente o enredo. De acordo com Scolari (2013), a narrativa crossmídia utiliza diferentes plataformas para transmitir a mesma mensagem central, mantendo a essência da história, mas ajustando-a às particularidades de cada meio. Ambas as estratégias narrativas coexistem e se complementam dentro do cenário de convergência, proporcionando diferentes níveis de imersão e engajamento por parte do público.

A metáfora da "pirâmide deitada", conforme proposta por João Canavilhas (2005 in PERNISA JÚNIOR, 2010), ajuda a repensar a estrutura tradicional do jornalismo na era digital. Diferente da clássica pirâmide invertida, a pirâmide deitada propõe uma organização do conteúdo que não segue a hierarquia rígida de importância, mas, sim, uma arquitetura de navegação mais aberta e fluida. Segundo Canavilhas (2005 in PERNISA JÚNIOR, 2010), o modelo sugere que a notícia se desenvolve de um nível com menos informação para sucessivos níveis de informação mais aprofundados e variados sobre o tema em análise. Isso faz com que o público tenha mais controle sobre sua jornada informativa, acessando o conteúdo de maneira não linear.

Essa ideia reflete as características das narrativas transmídia e crossmídia no ambiente digital. Enquanto a crossmídia se preocupa em reproduzir a mesma mensagem em diferentes meios, adaptando-a à linguagem de cada plataforma, a transmídia expande a história, oferecendo camadas adicionais de conteúdo em cada canal, permitindo uma exploração mais profunda e interativa pelo público. Dessa maneira, a metáfora da pirâmide deitada se aplica tanto à crossmídia, que se organiza em blocos distintos, quanto à transmídia, que convida o consumidor a explorar diferentes níveis de imersão e engajamento ao longo das várias plataformas (CANAVILHAS, 2005, in PERNISA JÚNIOR, 2010).

O avanço tecnológico e a consequente digitalização ocasionaram transformações significativas nos meios de comunicação. O rádio rompeu as fronteiras do *dial* e, na contemporaneidade, é expandido. Esse conceito de rádio expandido refere-se ao uso de múltiplas plataformas, para além das ondas eletromagnéticas tradicionais, como a Internet, as redes sociais, os aplicativos e o podcasting, o que possibilita novas formas de interação com o público. Conforme destacado por Ferraretto e Kischinhevsky (2010), o rádio, ao integrar-se às mídias digitais, ganha novas dimensões de alcance e relevância, ampliando suas funções tradicionais e permitindo o surgimento de novas lógicas de produção e consumo. A convergência midiática permitiu ao rádio ultrapassar as barreiras do espaço físico, conectando-se a públicos globais por meio das plataformas digitais.

Débora Lopez (2010) explora o conceito de radiojornalismo hipermediático, que envolve a integração do rádio com outras plataformas, especialmente as digitais, como redes sociais e mídias online. Nesse cenário, o rádio se transforma em uma ferramenta ainda mais dinâmica e interativa, em que o público participa ativamente da produção de conteúdo, rompendo com o modelo tradicional de comunicação unidirecional. Essa mudança cria um espaço de comunicação colaborativa, no qual o rádio não apenas informa, mas também envolve os ouvintes em uma experiência participativa e personalizada.

A linguagem radiofônica, por sua vez, mantém características próprias que são essenciais para sua eficácia comunicativa. O rádio é caracterizado pela oralidade, o que exige uma construção narrativa clara e objetiva. Segundo Maria Elisa Porchat (1989), a relação entre o locutor e o ouvinte é direta e íntima, estabelecendo um vínculo emocional que mantém o rádio relevante, mesmo com o avanço das novas tecnologias. Essa oralidade, composta pelo uso de voz(es), músicas, efeitos sonoros e silêncio, cria um ambiente único de imersão, o que é particularmente importante no contexto das narrativas hipermediáticas. No entanto, a transição para o ambiente digital exigiu uma adaptação da linguagem, que agora dialoga com elementos parassonoros – visuais, gráficos e outros –, criando novas formas de interação com o público. (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010)

A televisão, enquanto meio audiovisual, utiliza a imagem como seu principal elemento narrativo. Na TV, a imagem não é apenas ilustrativa; ela desempenha uma função narrativa central, guiando a construção de sentido para o espectador. Vera Íris Paternostro (1999) destaca que o texto na televisão complementa a imagem, mas é a imagem que capta a atenção e constroi a narrativa visual. No contexto do jornalismo, a televisão exige uma linguagem clara, concisa e dinâmica, que atenda às expectativas de um público cada vez mais disperso. A convergência midiática trouxe novos desafios para a televisão, que agora precisa adaptar-se a formatos mais fragmentados e interativos, como a integração de conteúdos televisivos com plataformas de *streaming* e redes sociais.

Com o surgimento do texto digital, as diferenças entre o texto impresso e o online se tornaram mais evidentes. O texto impresso segue uma estrutura linear e fixa, com início, meio e fim bem definidos. Já o texto online, como analisa Ramón Salaverría (2009), é mais fragmentado e interativo, permitindo links, vídeos e outros recursos multimídia que enriquecem a experiência do leitor internauta. No ambiente digital, o texto precisa ser mais dinâmico e objetivo, dado que os leitores tendem a consumir informações de maneira rápida e seletiva. Essa transição para o online redefine as práticas de escrita e leitura, com o texto digital assumindo um papel híbrido entre a narrativa textual tradicional e as possibilidades multimídia proporcionadas pela web.

Por sua vez, as mídias sociais transformaram o jornalismo em uma ferramenta ainda mais interativa e ágil. Redes como Facebook, X (antigo Twitter) e Instagram permitem que as notícias sejam distribuídas de forma imediata e acessível, ampliando a interação entre jornalistas e público. Esses ambientes digitais criam novas possibilidades para o jornalismo, não apenas como um meio de comunicação unidirecional, mas como um espaço participativo e imersivo. Segundo Janet Murray (2003, p. 78), os novos ambientes digitais caracterizam-se pela capacidade de representar espaços navegáveis, em que o público não é apenas espectador, mas, também, participante ativo da construção narrativa: “Os meios lineares, tais como livros e filmes, retratam espaços tanto pela descrição verbal quanto pela imagem, mas apenas os ambientes digitais apresentam um espaço pelo qual podemos nos mover.” (MURRAY, 2003, p. 78)

No contexto das mídias sociais, essa navegabilidade se traduz em interação direta com os leitores, que passam a atuar como co-criadores de conteúdo, fornecendo feedback, comentários e ampliando a circulação das informações. Essa dinâmica torna as plataformas sociais fundamentais para o jornalismo contemporâneo, conectando profissionais a uma audiência global em tempo real, enquanto possibilitam um jornalismo mais responsivo e engajado.

As narrativas transmídia e crossmídia são, pois, indispensáveis para o jornalismo contemporâneo. Esses novos formatos narrativos oferecem possibilidades inéditas para engajar o público, diversificar a apresentação de conteúdo e garantir uma experiência mais imersiva e interativa. No caso das narrativas transmídia, o público assume um papel ativo, colaborando na construção da história e participando de um ciclo contínuo de engajamento (SCOLARI, 2013). A crossmídia, por sua vez, amplia o alcance da mensagem, utilizando diferentes plataformas para adaptar a informação e maximizar seu impacto. Esses modelos narrativos, ao dialogarem com as exigências da era digital, não apenas diversificam as formas de contar histórias, mas também consolidam o papel do jornalismo em um ambiente cada vez mais fragmentado e competitivo.

7 FICHA TÉCNICA

Esta ficha técnica apresenta os elementos técnicos do trabalho, separados em narrativas transmídia e crossmídia, detalhando os formatos, as plataformas e os processos utilizados em cada categoria.

7.1 NARRATIVA TRANSMÍDIA

7.1.1 Reportagem em texto

Ano: 2024

Produção, reportagens e texto: Carolina Dutra

Fotos: Carolina Dutra; Acervo Roberto Dilly; Acervo Mauricio Lima Corrêa

Orientação e supervisão: Gilze Bara

7.1.2 Reportagem audiovisual

Ano: 2024

Produção, apresentação, roteiros e reportagens: Carolina Dutra

Imagens: Carolina Dutra e Giordano Cristóforo

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Edição: Carolina Dutra

Duração: 5'36"

Formato: mp4

7.1.3 Reportagem radiofônica

Ano: 2024

Produção, roteiros, reportagem e narração: Carolina Dutra

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Edição: Wesley Rosa

Duração: 8'59"

Formato: mp3

7.1.4 Postagens para Instagram

Ano: 2024

Produção, reportagem e texto: Carolina Dutra

Fotos: Carolina Dutra

Vídeos: Carolina Dutra

Arte: Giordano Cristófar

Orientação e supervisão: Gilze Bara

7.2 NARRATIVA CROSSMIDIA

7.2.1 Reportagem em texto

Ano: 2024

Produção, reportagens e texto: Carolina Dutra

Fotos: Carolina Dutra; Acervo Roberto Dilly; Acervo Mauricio Lima Corrêa

Orientação e supervisão: Gilze Bara

7.2.2 Reportagem audiovisual

Ano: 2024

Produção, apresentação, roteiros e reportagens: Carolina Dutra

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Edição: Carolina Dutra

Duração: 6'14"

Formato: mp4

7.2.3 Reportagem radiofônica

Ano: 2024

Produção, roteiros, reportagem e narração: Carolina Dutra

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Edição: Wesley Rosa

Duração: 6'30"

Formato: mp3

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu explorar, de forma prática, as diferenças e os desafios de produção de narrativas crossmídia e transmídia no jornalismo contemporâneo. Durante o processo, foi possível identificar como cada modelo exige adaptações específicas para se adequar às características de diferentes plataformas e maximizar o impacto da mensagem.

Na narrativa crossmídia, o processo de apuração, realização de entrevistas e construção de roteiros seguiu um padrão único, sendo aplicado igualmente a todas as mídias envolvidas. No entanto, durante a execução, foi necessário realizar ajustes para adequar o conteúdo às especificidades de cada plataforma. No audiovisual, as imagens enriqueceram a mensagem, complementando informações e reforçando o impacto visual. Já no rádio, sem o suporte visual, foi preciso reformular trechos para garantir a clareza da mensagem. Um exemplo: durante uma fala do entrevistado, incluída no audiovisual, ele menciona e gesticula "aqui era um grande vazio". Essa parte da entrevista, quando passada para o rádio, precisou ser excluída e adaptada em forma de narração, pois, sem apoio visual, a frase perdeu o sentido.

Outra adaptação importante foi a utilização das falas dos entrevistados. No audiovisual, imagens de cobertura e apoio tornaram as sonoras mais dinâmicas e fáceis de acompanhar. No rádio, sem esse suporte, a mesma fala poderia se tornar cansativa e, por isso, precisou ser editada para manter o ritmo e evitar cansar o ouvinte. Já no texto, as fotos desempenharam um papel essencial, enriquecendo o conteúdo ao ilustrar os cenários descritos e proporcionando ao leitor uma conexão visual com a narrativa.

Além disso, na reportagem audiovisual, um povo fala foi produzido, mas precisou ser excluído ao ser adaptado para o texto, devido à ausência de imagens que dariam suporte ao entendimento. A ausência de outros recursos demandou descrições detalhadas e cuidadosas, mas as imagens ajudaram a evitar redundâncias e tornaram a leitura mais envolvente e clara.

As adaptações realizadas, portanto, exigiram cuidado na escolha dos conteúdos a serem explorados em cada formato, garantindo que respeitassem as características e o ritmo próprios de cada mídia.

Na narrativa transmídia, a riqueza de explorar múltiplos ângulos do tema se mostrou um ponto forte. Cada plataforma desempenhou um papel único no desenvolvimento da história, permitindo abordar tópicos complementares que aprofundaram o entendimento do público. Por exemplo, enquanto o rádio foi utilizado para reportar sobre a Comenda Henrique Halfeld, trazendo sonoras de uma fonte oficial e de três agraciados com a honraria, as redes sociais serviram como um espaço para humanizar os locais abordados, com personagens marcantes da Rua e do Parque Halfeld, promovendo maior engajamento e imersão na narrativa. Essa fragmentação ampliou a experiência do público, oferecendo diferentes caminhos para explorar o tema, e destacou o potencial da transmídia em proporcionar uma experiência rica e diversificada.

O audiovisual, por sua vez, contribuiu significativamente para criar uma conexão visual com o tema. Na reportagem em vídeo, a passagem teve espaço para ser mais criativa e, até mesmo, fragmentada, graças à liberdade oferecida pela narrativa transmídia em relação ao tempo de duração do conteúdo. Enquanto na crossmídia há uma necessidade de condensar todas as informações relevantes em uma única peça, na transmídia tal responsabilidade é compartilhada entre diferentes plataformas. Isso possibilitou explorar o audiovisual com maior flexibilidade, complementando a narrativa de outras mídias sem comprometer o ritmo ou a clareza da mensagem.

A diferença é evidente ao analisar o tempo final de cada reportagem. Apesar de a narrativa transmídia incluir um "povo fala" mais extenso e uma passagem dividida em dois blocos, sua duração foi de cinco minutos e 36 segundos. Já na crossmídia, que precisou concentrar toda a mensagem em uma única abordagem, a duração foi de seis minutos e 14 segundos. Essa comparação ilustra como o formato

transmídia favorece uma abordagem mais criativa e imersiva, permitindo que cada plataforma cumpra um papel específico no desenvolvimento da história, enquanto o crossmídia se concentra na eficiência e na coesão em um único produto.

As possibilidades audiovisuais demonstram como a narrativa transmídia não apenas aprofunda o conteúdo, mas também amplia o alcance e a interação com o público. A liberdade de fragmentar e distribuir informações por diferentes canais reforça o potencial desse modelo para criar experiências mais dinâmicas e ricas no jornalismo contemporâneo.

Percebe-se, portanto, que o domínio das narrativas crossmídia e transmídia pode enriquecer o jornalismo, proporcionando abordagens estratégicas para engajar diferentes públicos. A principal diferença identificada foi a funcionalidade específica de cada modelo: enquanto a crossmídia busca adaptar a mensagem central para diferentes meios, a transmídia cria um universo narrativo mais complexo e interativo, convidando o público a explorar suas camadas de forma ativa.

É interessante observar que, no jornalismo contemporâneo, ambos os formatos têm grande potencial, dependendo do objetivo desejado. Se a intenção é alcançar diferentes públicos utilizando uma única narrativa, a crossmídia se mostra mais indicada, devido à capacidade de adaptar a mesma história para meios distintos. Por outro lado, caso o objetivo seja explorar diversos aspectos de uma mesma narrativa, ao mesmo tempo alcançando diferentes públicos e promovendo maior engajamento, a transmídia é a forma mais adequada, permitindo um aprofundamento mais rico do conteúdo.

Neste trabalho, por exemplo, a abordagem sobre a Comenda Henrique Halfeld, no material transmídia, foi feita de forma ampla em uma reportagem exclusiva de rádio, com contextualização histórica, entrevistas detalhadas e curiosidades. Já na narrativa crossmídia, a Comenda foi mencionada apenas de maneira superficial, uma vez que um aprofundamento maior nesse formato poderia se tornar cansativo, desviando o foco da mensagem principal em outras plataformas.

O aprendizado adquirido ressalta a importância de compreender as características de cada narrativa para construir conteúdos mais eficientes e envolventes, respeitando as particularidades de cada plataforma. Assim, o trabalho contribui para o avanço da prática jornalística, alinhando-a às demandas da era da convergência midiática.

ABSTRACT

Media convergence has brought new challenges and new opportunities to journalism, driving the use of transmedia and crossmedia narratives. This study explores these two formats, applied to the history and legacy of Henrique Halfeld, focusing on Rua Halfeld and Parque Halfeld in Juiz de Fora. The practical component involved producing journalistic content that highlights the differences between these models. The results show that both formats are effective, depending on the intended goal, and demonstrate how journalism can benefit from these strategies by respecting the characteristics and potential of each medium.

Keywords: Transmedia Narratives; Crossmedia Narratives; Media Convergence; Journalism; Henrique Halfeld.

REFERÊNCIAS

DILLY, Roberto. **O infatigável Halfeld**. 2008. Obra ainda não publicada.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. *In Famecos*, Porto Alegre, vol. 17, n. 3, p. 173-180, 2010.

JENKINS, Henry. Introdução: venere o altar da convergência. *In* JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Trad: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

LOPEZ, Débora. **Radiojornalismo Hipermidiático**. São Paulo: Paulus, 2010.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. Jornalismo transmidiático ou multimídia? *In Interin*, vol. 10, n. 2, jul.-dez., 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504450763010>>. Acesso em: 21 de set de 2024.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo da Jovem Pan**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SALAVERRÍA, Ramón. **Convergência Jornalística: Processos de Transformação nos Meios de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Deusto, 2013.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

APÊNDICE A - PAUTA DA NARRATIVA TRANSMÍDIA

PAUTA

A reportagem busca explorar a história por trás de dois dos espaços mais icônicos de Juiz de Fora: a Rua e o Parque Halfeld. Com entrevistas e depoimentos populares, a matéria deve apresentar as figuras homenageadas, Henrique e Francisco Halfeld, destacando suas contribuições para a cidade. Também deve abordar curiosidades e refletir sobre o significado desses espaços na memória e no cotidiano dos moradores.

ENFOQUE:

A reportagem tem como enfoque principal resgatar a memória histórica e cultural da Rua e do Parque Halfeld, conectando o público à importância dessas homenagens para a identidade de Juiz de Fora. Além de contextualizar os fatos históricos, o material deve instigar a valorização dos espaços públicos como parte essencial do patrimônio da cidade, com uma narrativa que mistura curiosidades históricas, interação popular e reflexões sobre o presente.

TEXTO: Curiosidades do Parque, da Rua e da história de Juiz de Fora

AUDIOVISUAL: A história por trás do nome da Rua e do Parque Halfeld

ÁUDIO: Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld

INSTAGRAM: Mulheres que fazem a Halfeld

FONTES A SEREM ENTREVISTADAS:

1) Povo Fala - Captar a percepção e o conhecimento popular sobre a família Halfeld, além de explorar a curiosidade e as reações espontâneas da população de Juiz de Fora. As entrevistas serão realizadas na Rua Halfeld, no Parque Halfeld e no Calçadão.

2) Roberto Dilly, historiador - Roberto Dilly é historiador e pesquisador com anos de dedicação à história da família Halfeld e sua árvore genealógica. Ele reuniu um vasto acervo documental e iconográfico sobre a trajetória da família, que inclui evidências, fatos históricos e fotografias. Dilly também é autor de um livro inédito de mais de 700 páginas, intitulado "O Infatigável Halfeld", em que compila a história

completa de Henrique Halfeld e sua influência em Juiz de Fora, oferecendo uma perspectiva detalhada e rica sobre o legado do engenheiro – Entrevista marcada para sexta-feira (13/11), às 13h30, no Calçadão da Rua Halfeld, em frente ao Banco do Brasil.

3) Representante da Prefeitura de Juiz de Fora

4) Pessoas agraciadas com a Comenda Henrique Halfeld

5) Mulheres marcantes no Parque Halfeld e na Rua Halfeld

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

PARA POVO FALA:

- Você sabe quem foi Halfeld?
- Você sabia que a Rua e o Parque Halfeld homenageiam pessoas diferentes da mesma família?

PARA ROBERTO DILLY

Sobre Henrique Halfeld:

- Quem foi Henrique Halfeld e como ele contribuiu para o desenvolvimento de Juiz de Fora?

Sobre a Rua Halfeld:

- A Rua Halfeld já teve o nome de Rua da Califórnia. Conta para gente sobre essa mudança de nome e como isso influenciou a história da rua?
- Na sua opinião, o que a Rua Halfeld representa para Juiz de Fora?

Sobre o Parque Halfeld

- Poderia nos contar quem foi Francisco Halfeld e qual a história da reforma do Parque Halfeld, que antes tinha outros nomes?

Sobre a diferença entre Rua e Parque Halfeld:

- A rua e o parque Halfeld homenagem pessoas diferentes, certo? Poderia explicar essa diferença?
- Como você acredita que essa dupla homenagem reflete a história e a cultura de Juiz de Fora hoje?

PARA REPRESENTANTE DA PREFEITURA:

- Qual o significado da Comenda Halfeld para o município de Juiz de Fora?

PARA PESSOAS AGRACIADAS COM A COMENDA HALFELD:

- Como foi, pra você, receber a Comenda Halfeld?

PARA MULHERES MARCANTES DA RUA E DO PARQUE HALFELD:

- Você pode contar um pouco da sua história aqui na Rua/no Parque Halfeld?

APÊNDICE B - PAUTA DA NARRATIVA CROSSMÍDIA**PAUTA**

A reportagem busca explorar a história por trás de dois dos espaços mais icônicos de Juiz de Fora: a Rua e o Parque Halfeld. Com entrevistas e depoimentos populares, a matéria deve apresentar as figuras homenageadas, Henrique e Francisco Halfeld, destacando suas contribuições para a cidade. Também deve abordar curiosidades e refletir sobre o significado desses espaços na memória e no cotidiano dos moradores.

ENFOQUE:

A reportagem tem como enfoque principal resgatar a memória histórica e cultural da Rua e do Parque Halfeld, conectando o público à importância dessas homenagens para a identidade de Juiz de Fora. Além de contextualizar os fatos históricos, o material deve instigar a valorização dos espaços públicos como parte essencial do patrimônio da cidade, com uma narrativa que mistura curiosidades históricas, interação popular e reflexões sobre o presente.

FONTES A SEREM ENTREVISTADAS:

1) Povo Fala - Captar a percepção e o conhecimento popular sobre a família Halfeld, além de explorar a curiosidade e as reações espontâneas da população de Juiz de Fora. As entrevistas serão realizadas na Rua Halfeld, no Parque Halfeld e no Calçadão.

2) Roberto Dilly, historiador - Roberto Dilly é historiador e pesquisador com anos de dedicação à história da família Halfeld e sua árvore genealógica. Ele reuniu um vasto acervo documental e iconográfico sobre a trajetória da família, que inclui evidências, fatos históricos e fotografias. Dilly também é autor de um livro inédito de mais de 700 páginas, intitulado "O Infatigável Halfeld", em que compila a história completa de Henrique Halfeld e sua influência em Juiz de Fora, oferecendo uma perspectiva detalhada e rica sobre o legado do engenheiro – Entrevista marcada

para sexta-feira (13/11), às 13h30, no Calçadão da Rua Halfeld, em frente ao Banco do Brasil.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

PARA POVO FALA:

- Você sabe quem foi Halfeld?
- Você sabia que a Rua e o Parque Halfeld homenageiam pessoas diferentes da mesma família?

PARA ROBERTO DILLY

Sobre Henrique Halfeld:

- Quem foi Henrique Halfeld e como ele contribuiu para o desenvolvimento de Juiz de Fora?
- Fale duas construções dele, que são importantes para Juiz de Fora. Quais aspectos você considera mais importantes para a cidade?

Sobre a Rua Halfeld:

- A Rua Halfeld já teve o nome de Rua da Califórnia. Conta para gente sobre essa mudança de nome e como isso influenciou a história da rua?
- Na sua opinião, o que a Rua Halfeld representa para Juiz de Fora?

Sobre o Parque Halfeld

- Poderia nos contar quem foi Francisco Halfeld e qual a história da reforma do Parque Halfeld, que antes tinha outros nomes?
- Porque o Parque Halfeld é chamado de parque, mesmo sendo oficialmente uma praça?

Sobre a diferença entre Rua e Parque Halfeld:

- Por que temos tanto a rua quanto Parque Halfeld, e o que cada um deles representa?

Sobre a Comenda Halfeld:

- Fale sobre a Comenda Halfeld e o que ela representa para Juiz de Fora.

APÊNDICE C – ROTEIRO DO EPISÓDIO DE PODCAST DA NARRATIVA TRANSMÍDIA

EPISÓDIO DO PODCAST “MEMÓRIAS JF”

TÉCNICA **RODA VINHETA DO PODCAST**

TÉCNICA **ENTRA CARACTERÍSTICA E VAI A BG**

CAROL OIE! / VOCÊ SABIA QUE JUIZ DE FORA TEM UMA HOMENAGEM, REALIZADA TODO ANO, ESPECIALMENTE DEDICADA A HONRAR PESSOAS IMPORTANTES QUE CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO E A VALORIZAÇÃO DA NOSSA CIDADE? /POIS É, EU TÔ FALANDO DA COMENDA HENRIQUE HALFELD! / ESSE É O TEMA DO NOSSO PROGRAMA DE HOJE, MEMÓRIAS J.F.. //

TÉCNICA **SOBE BG E BAIXA BG**

CAROL MAS ANTES DE COMEÇAR, VOCÊ SABE O QUE É UMA COMENDA? / COMENDA É UMA CONDECORAÇÃO./ OU SEJA, UMA HOMENAGEM CONCEDIDA A QUEM SE DESTACA EM ALGUMA ÁREA, SEJA NA CULTURA, NA ECONOMIA, NA POLÍTICA OU EM CAUSAS HUMANITÁRIAS.// AGORA, SE VOLTARMOS NO TEMPO, LÁ NA IDADE MÉDIA, AS COMENDAS TINHAM UM SIGNIFICADO DIFERENTE: ERAM BENEFÍCIOS OFERECIDOS A MEMBROS DO CLERO OU A MILITARES QUE DEMONSTRAVAM CORAGEM EM BATALHA. NORMALMENTE, ESSES BENEFÍCIOS VINHAM EM FORMA DE TERRAS OU PROPRIEDADES.// COM O TEMPO, ESSE SIGNIFICADO MUDOU. / HOJE, A COMENDA TEM UM VALOR MAIS SIMBÓLICO, COMO MEDALHAS OU DIPLOMAS, E RECONHECE AQUELES QUE SE DEDICAM À COMUNIDADE.// UM EXEMPLO HISTÓRICO DISSO ESTÁ NO ‘LIVRO DAS COMENDAS’, ESCRITO EM 1563 POR PEDRO ÁLVARES SECO, QUE DOCUMENTA ESSA PRÁTICA NAQUELA ÉPOCA. BEM INTERESSANTE, NÉ?//

TÉCNICA **SOBE BG E BAIXA BG**

CAROL AQUI EM JUIZ DE FORA, A COMENDA HENRIQUE HALFELD É UMA
UMA DAS HONRARIAS MAIS IMPORTANTES DO MUNICÍPIO. / ELA RECONHECE PESSOAS QUE SE DESTACAM NA CULTURA, NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E NA PRESERVAÇÃO DA NOSSA HISTÓRIA. / MAS VOCÊ SABE QUEM FOI HENRIQUE HALFELD? BOM, ELE FOI UM DOS PRINCIPAIS FUNDADORES DA NOSSA CIDADE! E, SE VOCÊ NUNCA OUVIU ESSE NOME, TALVEZ

NUNCA TENHA ANDADO PELO CENTRO. // SÓ PRA VOCÊ TER UMA IDEIA, FOI HALFELD QUEM TRAÇOU A AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO, NOSSA PRINCIPAL AVENIDA. O LEGADO DELE INFLUENCIA NÃO APENAS JUIZ DE FORA, MAS TAMBÉM TODA A REGIÃO.

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

O MÉRITO COMENDADOR HENRIQUE HALFELD FOI CRIADO EM 1973 PELO ENTÃO PREFEITO ITAMAR FRANCO, COMO UMA FORMA DE RECONHECER CIDADÃOS QUE SE DESTACAM POR SERVIÇOS RELEVANTES. / ELE NÃO SÓ NOS CONECTA COM O PASSADO, MAS TAMBÉM NOS MOTIVA A PENSAR EM UM FUTURO AINDA MELHOR PARA JUIZ DE FORA.//

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

E PRA FALAR MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COMENDA PRA NOSSA CIDADE, A GENTE CONVERSOU COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO, MÁRCIO GUERRA. ESCUTA SÓ O QUE ELE DISSE!

TÉCNICA

SONORA MÁRCIO GUERRA (DI: “A IMPORTÂNCIA DA COMENDA HENRIQUE HALFELD ESTÁ CENTRALIZADA” - DF: “QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO DE JUIZ DE FORA.” - ... SEG)

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

TUDO ANO, A COMENDA É ENTREGUE DURANTE AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DE JUIZ DE FORA. O ANIVERSÁRIO DA CIDADE, PRA QUEM NÃO SABE, É DIA TRINTA E UM DE MAIO, OK? // EM DOIS MIL E 24, NA COMEMORAÇÃO DOS 174 ANOS, AS MEDALHAS FORAM ENTREGUES EM UMA CERIMÔNIA NO CINE-THEATRO CENTRAL. // AO TODO, 25 PESSOAS FORAM HOMENAGEADAS, INDICADAS POR INSTITUIÇÕES COMO A PREFEITURA, A CÂMARA MUNICIPAL, A UFJF E O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO.//

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

AGORA QUE JÁ SABEMOS MAIS SOBRE A COMENDA, SOBRE HENRIQUE HALFELD E A HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE, QUE TAL CONHECERMOS ALGUNS DOS HOMENAGEADOS DESTE ANO? // A GENTE CONVERSOU COM ALGUNS DELES PRA SABER O QUE ESSA HONRARIA SIGNIFICA. // NOSSO PRIMEIRO COMENDADOR É O PROFESSOR MARCELLO SILVÉRIO. ELE É PROFESSOR DA

FACULDADE DE FARMÁCIA DA U.F.J.F. E COORDENA O LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR. / DURANTE OS ANOS DECISIVOS DA PANDEMIA DE COVID-19, ELE FOI ESSENCIAL NA LINHA DE FRENTE, TRABALHANDO EM AÇÕES COMO A PRODUÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DE ÁLCOOL EM GEL E A REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA TODA A POPULAÇÃO DE JUIZ DE FORA E MUNICÍPIOS VIZINHOS. //

TÉCNICA

SONORA 1 MARCELLO SILVÉRIO (DI: “A UFJF CONTINHA OS ÚNICOS LABORATÓRIOS - DF: “EM GEL QUE FOI AMPLAMENTE DISTRIBUÍDO EM TODO O MUNICÍPIO, ESPECIALMENTE NO INÍCIO DA PANDEMIA.” - ... SEG

CAROL

MARCELLO SILVÉRIO TAMBÉM CONTOU COMO FOI RECEBER A MEDALHA. //

TÉCNICA

SONORA 2 MARCELLO SILVÉRIO (DI: “RECEBER A MEDALHA PARA MIM É UM GRANDE RECONHECIMENTO DESSE TRABALHO DESENVOLVIDO” - DF: “TEM MUITO MAIS VALOR DO QUE O PRÓPRIO SALÁRIO, DO QUE AS PRÓPRIAS RECOMPENSAS DIÁRIAS” - ... SEG

CAROL

BEM LEGAL, NÉ? MAS TEM MAIS! / A JORNALISTA CARMEM CALHEIROS TAMBÉM FOI HOMENAGEADA. ALÉM DE TRABALHAR EM DIVERSOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO LOCAIS, ELA SE DEDICOU A PROJETOS QUE IMPULSIONARAM O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA CIDADE. / UM DOS MAIS MARCANTES É O ‘DIVERSÃO EM CENA’, UM PROJETO CULTURAL LANÇADO EM 2006, QUE HOJE É UM SUCESSO EM JUIZ DE FORA.//

TÉCNICA

SONORA 1 CARMEN CALHEIROS (DI: “QUANDO COMEÇOU LÁ EM 2006” - DF: “HOJE CRIANÇAS DE OUTROS SETORES E SEGMENTOS SOCIAIS PARTICIPANDO ATIVAMENTE DESSAS EXPERIÊNCIAS.” - ... SEG

CAROL

CARMEM CALHEIROS TAMBÉM NOS CONTOU COMO FOI RECEBER ESSA HONRARIA.

TÉCNICA

SONORA 2 CARMEN CALHEIROS (DI: “ESSA HOMENAGEM É, REALMENTE, UM MARCO” - DF: “CONTRIBUIR COM PAIXÃO, COM DEDICAÇÃO PARA O FUTURO DA NOSSA COMUNIDADE.” - ... SEG

CAROL

A JORNALISTA DESTACOU O DIFERENCIAL DA COMENDA ATUALMENTE.

TÉCNICA

SONORA 3 CARMEN CALHEIROS (DI: “UM DIFERENCIAL QUE EU VEJO DA COMENDA” - DF: “TODOS OS DIAS, COM SEU TRABALHO, COM SUA DEDICAÇÃO.” - ... SEG

CAROL

E PRA FECHAR, CONVERSAMOS COM O DEPUTADO ESTADUAL BETÃO, QUE É PROFESSOR E MILITANTE NA DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA E QUE TAMBÉM RECEBEU A COMENDA EM 2024. / ELE FALOU UM POUCO SOBRE A PREMIAÇÃO E TROUXE UMA VISÃO MAIS CRÍTICA SOBRE A MEDALHA. //

TÉCNICA

SONORA BETÃO (DI: “EU FICO SEMPRE SATISFEITO EM VER O ESFORÇO” - DF: “É BOM SABER QUE NÓS ESTAMOS NO CAMINHO CERTO.” - ... SEG

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

A COMENDA HENRIQUE HALFELD É MUITO MAIS QUE UMA HOMENAGEM: É UMA FORMA DE RECONHECER QUEM FAZ A DIFERENÇA EM JUIZ DE FORA. MAS TAMBÉM É UMA OPORTUNIDADE PRA GENTE REFLETIR SOBRE NOSSA HISTÓRIA E O FUTURO QUE QUEREMOS CONSTRUIR. //

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

MEMÓRIAS J.F.: PRODUÇÃO, REPORTAGEM E APRESENTAÇÃO: CAROLINA DUTRA. EDIÇÃO: WESLEY ROSA. ORIENTAÇÃO: PROFESSORA GILZE BARA. // MUITO OBRIGADA PELA SUA COMPANHIA E, CLARO, TE ESPERO NO PRÓXIMO EPISÓDIO. ATÉ LÁ!

TÉCNICA

BAIXA E CORTA BG

APÊNDICE D – ROTEIRO DO EPISÓDIO DE PODCAST DA NARRATIVA CROSSMÍDIA

EPISÓDIO DO PODCAST “MEMÓRIAS JF”

TÉCNICA

RODA VINHETA DO PODCAST

CAROL

OIE! / POR ACASO VOCÊ JÁ ANDOU PELA RUA HALFELD OU PASSOU PELO PARQUE HALFELD E SE PERGUNTOU: QUEM É HALFELD? // ESSE NOME TÁ EM PLACAS, EM HOMENAGENS E TÁ TÃO PRESENTE NO NOSSO DIA A DIA QUE A GENTE NEM SEMPRE PARA PRA PENSAR. / MAS, AFINAL, QUEM FOI ESSA FIGURA TÃO IMPORTANTE PRA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA? É ISSO QUE A GENTE VAI DESCOBRIR NO MEMÓRIAS J.F. DE HOJE!!

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

PRA COMEÇAR, A GENTE FOI PRAS RUAS SABER: O QUE AS PESSOAS SABEM SOBRE HALFELD. E AS RESPOSTAS FORAM BEM VARIADAS! ESCUTA SÓ.

TÉCNICA

INSERIR POVO FALA – ALTERNAR ENTRE CERTAS E ERRADAS

CAROL

ALGUNS SABEM, OUTROS NEM TANTO... MAS NÃO TEM PROBLEMA, PORQUE A GENTE TÁ AQUI PRA TE CONTAR ESSA HISTÓRIA!

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

A RUA E O PARQUE HALFELD SÃO VERDADEIROS CARTÕES-POSTAIS DE JUIZ DE FORA, MAS VOCÊ SABIA QUE CADA UM DELES HOMENAGEIA UMA PESSOA DIFERENTE DA MESMA FAMÍLIA? / A RUA HALFELD É UMA HOMENAGEM A HENRIQUE GUILHERME FERNANDO HALFELD, UM DOS FUNDADORES DA CIDADE. ELE FOI UM ENGENHEIRO RESPONSÁVEL POR OBRAS IMPORTANTÍSSIMAS QUE IMPULSIONARAM O DESENVOLVIMENTO DE JUIZ DE FORA, COMO O TRAÇADO DA AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO.// JÁ O PARQUE HALFELD HOMENAGEIA FRANCISCO HALFELD, FILHO DE HENRIQUE, QUE TAMBÉM MARCOU A HISTÓRIA DA CIDADE.

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL PRA GENTE ENTENDER MELHOR QUEM FOI HENRIQUE HALFELD E A IMPORTÂNCIA DELE PRA HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA, NÓS CONVERSAMOS COM O HISTORIADOR ROBERTO DILLY!//

TÉCNICA **SONORA 1 ROBERTO DILLY (DI: “HENRIQUE HALFELD É UM ENGENHEIRO ALEMÃO” - DF: “POR TUDO O QUE ELE SIGNIFICA PARA A CIDADE.” - ... SEG**

CAROL É SEMPRE INTERESSANTE DESCOBRIR MAIS SOBRE UM DOS FUNDADORES DA NOSSA CIDADE, NÉ? / MAS, COMO EU JÁ COMENTEI, O PARQUE HALFELD NÃO HOMENAGEIA HENRIQUE HALFELD, O FUNDADOR DE JUIZ DE FORA. NA VERDADE, ELE É UMA HOMENAGEM A FRANCISCO ALVES HALFELD, O TERCEIRO FILHO DE HENRIQUE. / ONDE HOJE FICA O PARQUE ERA, NO PASSADO, UM TERRENO VAZIO, USADO PRINCIPALMENTE POR CIRCOS. A CÂMARA ATÉ TENTOU TRANSFORMAR O LOCAL EM OUTRO PARQUE, MAS O PROJETO NÃO FOI PRA FRENTE E O ESPAÇO FICOU ABANDONADO. // QUEM MUDOU ISSO FOI FRANCISCO HALFELD, COMO INFORMA O HISTORIADOR ROBERTO DILLY.//

TÉCNICA **SONORA 2 ROBERTO DILLY (DI: “FRANCISCO MARIANO HALFELD MORAVA DE FRENTE AO PARQUE” - DF: “É LINDO O PRIMEIRO PROJETO, É LINDO.” - ... SEG**

CAROL ALÉM DISSO, FRANCISCO HALFELD DEIXOU UMA HERANÇA PARA QUE A CÂMARA CUIDASSE DO PARQUE, GARANTINDO QUE ELE NÃO FICASSE ABANDONADO COMO FOI COM O PRIMEIRO PROJETO. E, OLHA, DEU CERTO! //

TÉCNICA **SOBE BG E BAIXA BG**

CAROL AGORA AQUI VAI UMA CURIOSIDADE: VOCÊ ACREDITA QUE A RUA HALFELD QUASE SE CHAMOU RUA DOM PEDRO SEGUNDO? // DURANTE UMA VISITA DO IMPERADOR, FOI O PRÓPRIO HENRIQUE HALFELD QUEM SUGERIU O NOME EM HOMENAGEM A DOM PEDRO. MAS O IMPERADOR RECUSOU A IDEIA E INSISTIU QUE A RUA LEVASSE O NOME DO PRÓPRIO HALFELD! // E FOI ASSIM QUE ELE ENTROU DE VEZ PARA O MAPA – E PARA A HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA.//

TÉCNICA **SOBE BG E BAIXA BG**

CAROL E NÃO PARA POR AÍ: ALÉM DA RUA E DO PARQUE, JUIZ DE FORA TAMBÉM HOMENAGEIA O LEGADO DOS HALFELDS COM A COMENDA HENRIQUE GUILHERME FERNANDO HALFELD. / ESSA

HONRARIA É DEDICADA A CIDADÃOS QUE SE DESTACAM POR SUAS CONTRIBUIÇÕES À NOSSA CIDADE. // E QUEM MELHOR PRA FALAR SOBRE ESSA MEDALHA DO QUE ALGUÉM QUE JÁ FOI HOMENAGEADO? / O HISTORIADOR ROBERTO DILLY, QUE RECEBEU A COMENDA EM 1999, CONTOU PRA GENTE UM POUCO MAIS SOBRE A CRIAÇÃO DA MEDALHA E O QUE ELA REPRESENTA PARA JUIZ DE FORA!

TÉCNICA

SONORA 3 ROBERTO DILLY (DI: “A COMENDA HENRIQUE GUILHERME FERNANDO HALFELD É A MAIS ALTA HONRARIA” - DF: “QUE EU JÁ RECEBI FOI A MAIOR HOMENAGEM.” - ... SEG

CAROL

A FAMÍLIA HALFELD DEIXOU UM LEGADO QUE AINDA VIVE EM JUIZ DE FORA. SEJA NA RUA, NO PARQUE OU NAS HOMENAGENS, ELES REPRESENTAM UMA HISTÓRIA DE DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E DEDICAÇÃO. // LEMBRAR DESSA MEMÓRIA É MAIS DO QUE OLHAR PARA O PASSADO; É PRESERVAR OS NOSSOS ESPAÇOS PÚBLICOS E VALORIZAR A HISTÓRIA QUE NOS TROUXE ATÉ AQUI.

TÉCNICA

SOBE BG E BAIXA BG

CAROL

MEMÓRIAS J.F.: PRODUÇÃO, REPORTAGEM E APRESENTAÇÃO: CAROLINA DUTRA. EDIÇÃO: WESLEY ROSA. ORIENTAÇÃO: PROFESSORA GILZE BARA. // MUITO OBRIGADA PELA SUA COMPANHIA! TE ESPERO NO PRÓXIMO EPISÓDIO COM MAIS MEMÓRIAS! ATÉ LÁ!

TÉCNICA

BAIXA E CORTA BG

Roberto Dilly
Historiador

o engenheiro Henrique Guilherme Fernando Halfeld. Henrique Halfeld é um engenheiro de minas, formado na Alemanha. Em 1835, ele é contratado pelo governo de Minas, pelo presidente da Província de Minas, para se tornar um engenheiro-chefe em Minas Gerais. Isso significa que nenhuma obra em todo o estado de Minas poderia ser realizada sem passar antes por ele. Uma das maiores obras que é confiada a ele é a construção da estrada do Paraibuna, uma estrada que ligaria a capital de Minas na época, que era Ouro Preto, à divisa do Rio de Janeiro. Seria a primeira estrada carroçável do estado. Ele também é o cara que é contratado em 1852 para fazer o balizamento do Rio São Francisco, que é o primeiro levantamento sobre o São Francisco. Isso é uma coisa imensa, então ele fica anos fazendo isso. O trabalho resulta em um atlas espetacular. Depois do balizamento do Rio São Francisco, ele vem e muda-se de vez para Juiz de Fora. Aqui, ele se candidata a vereador e é vereador durante três mandatos. Halfeld é aquele camarada que é infatigável. Ele se torna presente em todos os momentos da cidade e em todos os momentos de Minas. Henrique Halfeld está presente.

OFF 2: A Rua Halfeld, com sua arquitetura histórica e um movimento constante, é o coração do centro de Juiz de Fora. Mas, enquanto a rua conecta histórias e pessoas em meio ao comércio e à convivência, o Parque Halfeld oferece um respiro. Um espaço cheio de charme e histórias próprias, no ritmo de quem vive a cidade.

SONORA 2 ROBERTO DILLY: Francisco Mariano Halfeld é o terceiro filho de Henrique Halfeld e ele se torna um grande capitalista. Ele junta uma grande fortuna e se casa. Só que ele, com a esposa, não tem filhos, então a fortuna dele ele resolve ser o mecenas para a cidade. Ele morava

de frente para o Largo Municipal, que era o Parque Halfeld. Até 1878, era um grande vazio, um terreno baldio onde aconteciam circos e atividades itinerantes. A partir de 1878, a pedido do vereador Barão de São Marcelino, é construído o primeiro Parque Halfeld. Só que, em 1900, na virada do século, o parque está abandonado, bastante abandonado, com o mato totalmente destruído. Francisco Mariano Halfeld morava de frente, ele chegava na janela dele e via aquele parque totalmente demolido, totalmente destruído. Ele vai à Câmara e fala: "Olha, vocês podiam fazer um novo parque e tudo mais." Só que a Câmara alega que não tem recursos. Então ele fala: "Não pode fazer? Vamos fazer um concurso público, vamos fazer um concurso de projetos, e vamos escolher o melhor, e eu pago a conta." E realmente a companhia Pantaleone Arcuri apresenta o melhor projeto. Esse projeto é realizado pela própria companhia. Além disso, ele deixa uma grande fortuna para a Câmara poder fazer a manutenção anual. Infelizmente, ele não assiste à inauguração porque ele morre logo em seguida. Ele paga tudo isso, ele vê o parque, mas ele morre. A Câmara, claro, resolve homenageá-lo, e eu acho meritório. Então o parque se chama Parque Coronel Francisco Mariano Halfeld.

OFF 3: O Parque Halfeld é um dos espaços mais emblemáticos de Juiz de Fora. Mas você sabia que, apesar do nome, o Parque Halfeld é, na verdade, uma praça? Pois é! Antigamente, ele era cercado e tinha portões, com horário para abrir e fechar. Com o tempo, as cercas foram retiradas, e o espaço passou a fazer parte do dia a dia da cidade. Mas, mesmo assim, o nome 'Parque Halfeld' permaneceu!

SONORA 3 ROBERTO DILLY: Então a Rua Halfeld homenageia o pai, e o Parque Halfeld homenageia o filho. Essa diferença

	<p>tem que ser bem observada e, normalmente, as pessoas pensam que se trata de uma homenagem à mesma pessoa.</p>
--	--

região, ele abre uma grande reta, que hoje é a Avenida Rio Branco. Nessa avenida, ele traça algumas ruas iniciais e funda um povoado chamado Santo Antônio. Só depois, em 1855, é que volta a se chamar Juiz de Fora. Então, Halfeld funda Juiz de Fora sem ter o nome de Juiz de Fora. Ele era um homem muito rico e coloca a fortuna dele a serviço da cidade também. Doa muitos terrenos que a gente esquece. Estamos de frente à Igreja São Sebastião, que era um terreno dele. A Igreja São Sebastião existe porque é uma das doações dele, de várias doações que ele faz à cidade, de terras e de dinheiro, também para a própria Câmara. Então, ele era o grande patriarca que dá o nome à Rua Halfeld. Ele recebe essa homenagem exatamente por tudo que ele significa para a cidade.

OFF 2: Antes de ser Rua Halfeld, era Rua da Califórnia. Mas, curiosamente, a Rua Halfeld quase se chamou Rua Dom Pedro Segundo! Durante a visita do imperador, Henrique Halfeld sugeriu o nome como uma homenagem. Mas Dom Pedro Segundo recusou a ideia e decidiu que a rua levaria o nome de Halfeld. E foi assim que, com a palavra do imperador, Henrique Halfeld entrou para o mapa – e para a história – de Juiz de Fora! Enquanto a Rua Halfeld guarda essa e outras histórias, o Parque Halfeld também tem suas próprias memórias pra contar.

SONORA 2 ROBERTO DILLY: Na verdade, aqui era um terreno baldio que a Câmara era sempre cobrada para mandar limpar. Às vezes, ficava cheio de mato e tudo mais. E, nesse terreno, aconteciam os circos, as apresentações itinerantes, os teatros itinerantes. Eles montavam aqui as lonas nesse espaço. Em 1878, o Barão de São Marcelino, que era vereador, fala: "Gente, já passou da hora de a gente criar um parque

aqui." E esse primeiro parque metade da população gosta, a outra metade não gosta. Os jornais da época vinham com as reclamações dos cidadãos, com o pessoal perguntando: "Onde virão os circos agora?" Durante alguns anos, com essa divisão, ele tem menos uso do que se esperava, e acaba sendo levado ao abandono. A Câmara não investe na manutenção, e ele fica quase que abandonado. Francisco Mariano Halfeld morava de frente ao parque, na Avenida Rio Branco. Então, ele chegava na sua janela e dava de cara com aquele matagal. Ele foi até o presidente da Câmara e falou: "Olha, por que vocês não fazem um parque novo? Isso aí está muito abandonado." E a Câmara disse: "Nós não temos recursos." Só por isso, ele disse: "Eu pago do meu bolso." Ele era muito rico e falou: "Eu pago, não importa quanto. Vamos abrir um concurso." A Companhia Pantaleone Arcuri ganha essa licitação e faz realmente um projeto bom. Constrói um projeto com laguinhos, pontes, jardins, com pavilhão, com fonte de água. É lindo, o primeiro projeto é lindo. Francisco Mariano Halfeld paga, então, os 25 mil réis do orçamento. Além disso, ele deixa para a Câmara Municipal várias ações do Tesouro Nacional, que rendiam um bom dinheiro anualmente, para que esse dinheiro fosse usado na manutenção do parque. Para que não acontecesse com esse parque o que aconteceu com o primeiro, de a Câmara deixá-lo abandonado.

OFF 3: Além da Rua e do Parque, Juiz de Fora também homenageia o legado dos Halfelds com a Comenda Henrique Guilherme Fernando Halfeld, uma honraria criada para reconhecer cidadãos que se destacam pelas contribuições à cidade.

SONORA 3 ROBERTO DILLY: A Comenda Henrique Guilherme Fernando Halfeld é a mais alta honraria que a cidade tem para

	<p>homenagear pessoas que passam por um crivo de merecimento. Ela foi criada em 1973, pelo então prefeito Itamar Franco. Eu tive a grata satisfação de, em 1999, receber das mãos do governador Itamar Franco. Ele me entrega e coloca no meu peito a medalha Henrique Halfeld. Para mim, entre todas as homenagens que já recebi, foi a maior homenagem.</p> <p>OFF 4: A família Halfeld deixou um legado que vive no coração de Juiz de Fora. Na rua, no parque ou nas homenagens, esses espaços nos lembram a importância de preservar nossa história e cuidar dos espaços públicos.</p> <p>CLIP DE FOTOS</p>
--	--